Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA À

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 31 de Outubro de 1904.

PARA SER SUSTENTADA

PELO DOUTORANDO

Raul Fernandes de Oliveira

Ex-Interno effectivo do Hospital Santa Izabel, ex-socio effectivo do Gremio dos Internos dos Hospitaes da Bahia, socio do Gremio Litterario da Bahia, socio da *Socità Internazionale Elleno Latina*, etc.

Natural do Estado do Rio Grande do Norte (Natal)

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Cadeira de Physiologia

Estudo physio-psychologico do sentimento

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

IMPRENSA MODERNA DE PRUDENCIO DE CARVALHO

Rua São Francisco n. 29

1905

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR—Dr. ALFREDO BRITTO

VICE-DIRECTOR—Dr. ALEXANDRE E DE CASTRO CERQUEIRA

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
1.ª SECÇÃO	
J. Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
2.ª SECÇÃO	
Antonio Pacifico Pereira	Histologia
Augusto C. Vianna	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas
3.ª SECÇÃO	
Manuel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica.
4.ª SECÇÃO	
Raymundo Nina Rodrigues	Medicina legal e Toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
5.ª SECÇÃO	
Braz Hermenegildo do Amaral	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
6.ª SECÇÃO	
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica medica 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira	Clinica medica 2.ª cadeira
7.ª SECÇÃO	
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica.
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
8.ª SECÇÃO	
Deocleciano Ramos	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.
9.ª SECÇÃO	
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica
10. SECÇÃO	
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
11. SECÇÃO	
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphic
12. SECÇÃO	
J. Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Lentes Substitutos

OS DOUTORES	
José Affonso de Carvalho (interino)	1.ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	2.ª »
Pedro Luiz Celestino	3.ª »
Josino Correia Cotias	4.ª »
Antonino Baptista dos Anjos (interino)	5.ª
João Americo Garcez Fróes	6.ª
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans	7.ª
J. Adeodato de Sou a	8.ª »
Alfredo Ferreira de Magalhães	9.ª »
Clodoaldo de Andrade	10. »
Carlos Ferreira Santos	11. »
Luiz Pinto de Carvalho (interino)	12. »

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

PROLOGO

Emfim, apoz longa e penosa travessia pelos desertos escabrosos da sciencía, ao sabor attribulante de procellosos ventos, abroquellado pela convicção inabalavel, que nos fornecem a vontade nobre e as alentadoras aspirações de moço, pude avistar, embora de longe, ante os meus olhos sequiosos de vidente, a promettida terra ambicionada, — alva, pura, luminosamente constellada, como a vira em sonho.

Lactescente, branca, crystallisada e magestosa, fulgura no alto azul, recamado de sonhos, a constellação ineffavel, composta de seis mirificas estrellas, que vibram alto, que brilham alto, que scintillam alto, e que eu carinhosamente, cheio da mais fervorosa crença, da mais firme confiança, ante-via quando, mar em fóra, vellas pandas ás brisas perfumosas, entre a indifferença de uns e a má vontade de outros, seguia emballado pelos cantos suavissimos da mocidade.

Si a força soberana e eterna da vontade imperecivel, bafejada pelas mais alentadoras e risonhas esperanças e pelas mais fagueiras illusões, e a miraculosa fé com que, escudado no soffrimento, me

ajoelhava ante o altar acrysolado da minha consciencia para receber a beatifica e sacramental communhão da sciencia, têm algum valor, resta-me este consolo incomparavel, esta convicção nobilitante e sincera.

Dos sonhos que tão exhuberantemente germinaram em meu espirito ainda em formação, dos que tão ufana e ardentemente alentei, no escrinio immaculado das minhas aspirações de infancia, por entre os exorcismos de uns e as convulsões estortecrantes de outros, que se iam, aguas abaixo, no silencioso rio do esquecimento, ficaste só, firme, encravado profundamente, profundamente imperecivel, profundamente invulneravel, como glorioso vencedor.

Sonho bom da minha mocidade, alvo, immaculado e puro, como as petalas alvas, immaculadas e puras do lyrio, tu, que me custastes muitas lagrimas de saudade, muito pranto de separação inconsolavel, muitos dias attribulados de lembrança e de trabalhos e muitas noites de profunda meditação, guia-me sempre sincero e bom, pela estrada cheia de urzes da existencia.

Abre as tuas azas candidas como as das aves mansas, no azul tranquillo e luminoso, sobre a minha vida!

Guia-me até o fim!...

Raul Fernandes.

DISSERTAÇÃO

Da physio-psychologia do sentimento

Da physio-psychologia do sentimento

O trabalho funccional do organismo animal,—seja a funcção de nutrição, seja a funcção de relação e a da reproducção, está sob a dependencia do tecido nobre do mesmo organismo, está sob a dependencia do systema nervoso.

A vida de relação e a vida de nutrição como que teem um mesmo ponto de partida, como que convergem para um centro, para a realisação perfeita, harmonica, do trabalho organico; desde o ser o mais inferior até o homem, em que a trama nervosa é maior e mais complicada e por conseguinte maior é a actividade do mesmo systema, produzindo quantidades relativamente enormes de movimento actual ou potencial, o trabalho é sempre o mesmo: — o movimento e a sensibilidade.

De todas as funcções do systema nervoso as mais importantes são as que se realisam nos centros encephalicos, nos centros conscientes. Ahi estão concatenadas as idéas, o pensamento, o sentimento, a consciencia, a vontade, o instincto, a attenção, etc.

Tendo de escrever a physio-psychologia do sentimento, entrarei, muito syntheticamente, no estudo de alguns pontos dos centros nervosos.

O cerebro é um conjuncto de orgãos em relação com a complexidade das funcções da vida animal. A actividade cerebral manifesta-se por phenomenos de uma complexidade admiravel, de uma delicadeza quasi que indiscriptivel:—são as funcções psychicas.

Sendo o sentimento um phenomeno biologico, como o é a consciencia, phenomeno que se realisa nos centros nervosos superiores, temos imperiosa necessidade de bem conhecer todos os elementos, que constituem a massa cerebral.

« Póde-se, antes de tudo, dividir o cerebro em duas grandes partes, uma mais externa, que é o envolucro ou a *casca*, e a outra mais interna, que é a base do cerebro.» (Sergi).

Apóz uma seccão longitudinal observa-se um limite bem nitido, separando por completo estas duas partes; este limite se nos apresenta sob a forma de uma faxa distincta de substancia branca:—é o corpo petreo.

A massa nervosa que fica para fóra do corpo petreo é o *cortex*, a que se contém em sua cavidade é a *base*.

Podemos ainda considerer no cerebro, como partes distinctas, o cerebello e a medulla allongada.

O eminente philosopho inglez—Herbert Spencer,

tem demonstrado como a evolução do systema nervoso, sob as differentes formas que reveste no reino animal, se conforma ás leis da evolução em geral.

Está satisfactoriamente sabido que a complexidade das funcções cerebraes está em relação com a complexidade estructural da mesma massa nervosa; por conseguinte « emquanto que o systema nervoso rudimentar, consistindo em um pequeno numero de filetes e de pequenos centros, é muito esparso, seu crescimento em grandeza relativa e em augmento de complexidade vae de par com seu crescimento em concentração, multiplicidade e variedades de connexões ». (I)

Estudemos summariamente a estructura do cerebro.

Duas especies de tecido, inteiramente diverso do das outras partes do organismo compõem o systema nervoso, as quaes se distinguem pela côr, que revestem: cinzenta e branca, e pela estructura intima: — cellular e filamentosa. A primeira, que é a mais superficial, compõe as camadas corticaes do cerebro, a segunda, compacta, chamada pelo prof. Meynert *corôa radiante*, constitue a maior parte da massa cerebral.

A conformação exterior do cerebro é das mais complicadas e interessantes: ella apresenta fendas ou sisuras: — a scisura de Sylvius, dirigida obli-

(I) H. Spencer. *Principes de Psychologie* — Trad. franc.

quamente de baixo para cima e de diante para traz; a sisura de Rolando, dirigida obliquamente de cima para baixo e de detraz para diante quasi perpendicular a sisura de Sylvius, e a sisura occipto-frontal, que separa o lobo occipital do lobo parietal (Tilleaux).

As fendas do cerebro limitam nitidamente os lobos que são em numero de quatro: frontal, parietal, temporal e occipital. Cada um dos tres primeiros tem tres circumvoluções, o ultimo tem quatro. Além destas circumvoluções existem outras especiaes, collocadas na parte interna dos hemispherios, como a *circumvolução do hippocampo*, o *gyrus fornicatus*, o *lobulo fusiforme*, o *lobulo lingual* e as sisuras correspondentes, emfim o *bolbo olfactivo*, que fica adherente ao lobo frontal, sobre a face inferior do cerebro.

Temos dito que a estructura do systema nervoso é cellular e filamentosa.

A substancia cinzenta é formada por uma rede chamada *nevroglia*, que se estende da superficie a mais externa até a substancia branca, contendo em suas malhas corpusculos, entre os quaes os corpusculos de Deiters, molles, encerrando granulos.

Estes corpusculos são compostos de uma maneira instavel, de tal forma que são muito facilmente perturbados.

A substancia branca que é em maior quantidade, é de uma estructura uniforme, disposta em filetes

extremamente delgados, bastantemente protegidos contra as causas perturbadoras externas, exceptuando em suas duas extremidades.

Sendo assim a massa de constituição instavel é a séde de mudanças moleculares destructivas, por conseguinte, de desprendimento de movimento, emquanto que a de constituição estavel é a séde de modificações isomeras não destructivas (Spencer).

O cortex, que é a parte que nos occupa mais de perto, é formado de cinco camadas:

«1.ª A primeira de uma espessura de 0,25 millim., contém pequenas cellulas ganglionares, mais no limite externo uma tenue camada de fibras nervosas, e emfim, um reticulo de fibrillas nervosas, muito delgadas.

« 2.ª Na segunda, cuja espessura é tambem de 0,25 millim., encontram-se cellulas de forma pyramidal, mas pequenas.

« 3.ª A terceira camada, de uma espessura triplice da segunda, contém cellulas pyramidaes maiores.

« 4.ª A quarta, de 0,25 millim., é composta de cellulas redondas e raramente triangulares.

« 5.ª A ultima tem cellulas fusiformes. Robin chamou-as—cellulas da volição.»

Os typos do lobo occipital, da sisura de Sylvius, do bolbo olfactivo, do corno de Ammon e o da circumvolução do hyppocampo, em sua extremidade

anterior, divergem quanto a uniformidade de disposição e de forma de elementos, encontram-se disposições diversas das camadas. (*Huguenin*)

Dos ganglios da base do cerebro, os mais importantes são: os corpos estriados, as camadas opticas e os corpos quadrigemeos.

«O corpo estriado offerece o aspecto de uma massa cinzenta, espessa e volumosa para diante, continuando-se para traz por uma cauda allongada. Este aspecto da face superior corresponde a forma do corpo estriado. As outras faces são entranhadas na massa cerebral.

A camada optica distingue-se do corpo estriado por sua forma ovoide e tambem por sua côr; apresenta uma superficie inteiramente branca, que é devida a que uma camada de fibras brancas recobre sua massa cinzenta.

O corpo estriado, ao contrario, é cinzento, a substancia cinzenta achando-se situada immediatamente na superficie. Exteriormente a camada optica offerece trez saliencias ou trez tuberculos: — anterior, medio e posterior; este ultimo é o *pulvinar* ou *coxim* da camada optica.

Os tuberculos quadrigemeos acham-se atraz das camadas opticas e devem seu nome á sua configuração exterior, que apresenta quatro eminencias.» (1)

---

(1) Huguenin.—*Anat. des centres nerveux.*

«No encephalo dos mammiferos distinguem-se anatomicamente os *pedunculos* cerebraes e os cerebellos.

Os primeiros estendem-se dos corpos estriados e das camadas opticas, um de cada lado n'uma direcção longitudinal, para convergir para traz e, depois de ter atravessado a protuberancia, chegam a medulla allongada. Cada pedunculo cerebral é formado de duas camadas, separadas pelo *logar negro*, uma é a camada inferior ou *fasciculada* ou *pyramidal*, a outra a camada *mediana* ou *superior*.

Os pedunculos cerebellosos são em numero de trez pares, um superior:—*processus ad testes*, o segundo transverso:—*processus ad pontem*, o terceiro inferior:—*processus ad medullam*. Do *processus* transverso forma-se em grande parte o *nó do encephalo* ou a *protuberancia*.

Os pedunculos inferiores concorrem para formar a parte posterior da medulla allongada. A base do ventriculo da medulla allongada é constituida em grande parte pelos cordões redondos; a parte lateral é composta sobretudo dos *latero-olivares*.» (1)

Nós encontramos na organisação da rede nervosa plexus de fibras de substancia nervosa essencial, espalhadas nas superficies de recepção das sensações.

(1) Lussana: *Fisiologia dei centri encefalice;* vol II pag. 23

Estas fibras são continuas entre si, mas isoladas das fibras adjacentes.

Considerando os ganglios ou centros nervosos e as fibras,—o nervo afferente passa de um plexus nervoso a massa cinzenta d'onde parte outra fibra — o nervo efferente, que se ramifica e cujas ramificações se perdem em um musculo ou glandula.

Póde-se dizer que, a unidade nervosa está completa, quando um nervo centripeto une um d'estes arcos nervosos, de que fallei acima.

Estabelecida esta unidade as sensações percorrem os nervos até os centros, onde se dão processos diversos de mutação.

As superficies de recepção das sensações teem instrumentos proprios destinados a concentrar a acção dos agentes externos sobre a extremidade nervosa. Assim temos o crystallino occular, os otolithos, etc.

As expansões periphericas nervosas são desprotegidas de qualquer envolucro, contém o protoplasma nervoso e depositos da mesma materia, porém são eminentemente instaveis.

Os nervos afferentes partem da superficie de recepção, dirigem-se para a medulla, d'onde partem por sua vez nervos efferentes, que vão ter a essa mesma superficie.

O cerebro e o cerebello, que envolvem a medulla allongada, são centros onde se unem essas connexões para formar connexões ainda mais variadas e

complicadas. O cerebro e a medulla, que pelos seus nervos afferentes recebem as impressões do mundo exterior e pelos seus nervos efferentes reagem a essas acções, relacionam-se tambem pelo sympathico e pelo systema vaso-motor com os orgãos de excração e nutrição.

Livre dos laços das systematicas doutrinas da philosophia antiga, pejada de abstrações metaphysicas e das especulações aprioristicas dos antigos methodos philosophicos, o espirito altanado e investigador da mocidade das escolas lança-se hoje, avido de conhecimentos novos, ao manancial perenne, d'onde promana a luz sadia e fecunda da sciencia positiva, que tudo esclarece, elucidando luminosamente os mais intrincados problemas scientificos.

Na modorra peccaminosa das cousas inuteis, em meio do marasmo das instituições sediças, caminhava titubeante e fraca para a tremenda *debacle*, que não tardaria a ser annunciada pelo clarim melodioso das reivindicações de todos os preceitos uteis, a psychologia espiritualista, tão engenhosamente fundada por Socrates e Platão, e recebida carinhosamente e alimentada pelos poderosos cerebros de Aristoteles e Descartes, cuja imaginação magnificamente appare-

lhada, enriquecêra-a extraordinariamente, quando, dirigida pela cerebração de homens da envergadura philosophica de Herbert Spencer, Augusto Comte, o nosso Tobias Barreto e outros, surgio, purificada dos erros e preconceitos, a verdadeira sciencia do espirito, que operou no mundo scientifico uma revolução das mais vantajosas e salutares. E não poderiam deixar de enfluenciar poderosamente em todos os departamentos scientificos tão brilhantes creações, tão geniaes ensinamentos.

O methodo positivo, com a luz da observação e da experiencia, espancou as trevas, aclarou com o facho das verdades os reconditos mais obscuros das mysteriosas theorias philosophicas.

A sciencia do Direito e da Moral, a Physiologia e Therapeutica experimentaes, a Psychiatria com Morel e outros, a Medicina Legal com Lombroso, Garofalo e Ferri, tomaram um grande impulso, passaram por uma transformação sadia e vigorosa e a Philosophia, despindo o velho manto esburacado do antigo espiritualismo cartesiano-catholico, passou por uma alomorphia brilhante cujas idéas crystallisadas no crysol do raciocinio puro, resumbram luminosamente das obras substanciosas dos philosophos modernos, dentre os quaes se salienta na maestria do talento e do trabalho infatigavel o vulto magestoso e sympathico de H. Spencer.

Pensando assim colloco-me, sem pretenções a qual-

quer dose de competencia, na fileira d'aquelles que pensam que sciencia não se faz de illusões e phantasias. Empenhado em bosquejar summariamente alguma cousa sobre o sentimento, assumpto da mais alta importancia psychologica, escrevo sob a luz destas theorias, guiado por ellas, sem que me desvie um passo.

O notavel e, por muitos titulos, distincto physiologista francez Claud Bernard, divergindo dos outros physiologistas de seu tempo, que consideravam a sensibilidade como uma irritabilidade, definiu-a do seguinte modo; « é o conjuncto das modificações de qualquer natureza, determinadas no ser vivo por incitações ou, antes, é o facto no ser vivo de corresresponder por essas modificações as provocações dos excitantes ».

A sensibilidade é um phenomeno vital commum a toda a animalidade, manifestando-se por diversas formas e gráos.

A manifestação a mais commum da sensibilidade é o movimento. E, sendo movimento e sensibilidade inseparaveis nos actos da vida, constituem a vida de relação dos animaes.

« La première fonction de la sensibilité, est la sensation. Nous savons generalement, de quoi nous

parlons en parlant de sensation: une pression, le chaud, le froid, une couleur, une saveur, nous appelons tout cela sensation. Jamais une de ces sensations ne se produit spontanement, c'est-à-dire, sans une force exterieure qui la provoque.» (1)

E assim como torna-se preciso esta força exterior para a producção da sensação, é necessario tambem uma força nervosa, *psyché*, do prof. Sergi, alma peculiar a todo ser vivente, que se manifesta pelos phenomenos psychicos tanto pelos nervos centraes como pelos periphericos.

Ora, sendo a sensação a primeira funcção da sensibilidade, no dizer competente do prof. Sergi, a sensação é o phenomeno primitivo d'onde promanam, por differenciação e evolução, todos os outros phenomenos psychicos de ordem mais elevada.

A sensação, além da intensidade, que é uma das suas propriedades, por que ella é um phenomeno complexo, possue uma qualidade e uma tonalidade, desenvolvendo-se esta ultima propriedade nas diversas formas do sentimento.

A qualidade da sensação tem o seu desenvolvimento nas formas da percepção. Em apparencia tanto uma como outra propriedade da sensação não tem relação alguma entre si, a perceptividade estando em relação com o factor externo, objectivo da sensação

(1) Sergi.—Psychologie physiologique, cap. IV pag 16.

e o sentimento não tendo relação alguma com o mundo exterior; mas, este modo de pensar é uma pura abstracção, e, realmente, um sentimento não se apresenta como simples tonalidade, mas vem sempre acompanhado de um certo gráo de perceptividade, dous estados naturalmente inseparaveis, e que, somente para as facilidades de um estudo analytico, podemos considerar isoladamente.

O mundo exterior influindo de uma maneira clarividente e imperiosa para a producção do phenomeno interno, e sendo uma força exterior ao organismo vivo, que agindo sobre elle, por diversas formas e sob diversas condições, contribue para a producção das differentes formas do sentimento, podemos definil-o, com o prof. Sergi, da seguinte maneira:

«O sentimento é o resultado de um conflicto de duas forças, uma exterior e outra interior, a primeira comprehendida nas forças naturaes externas, a segunda no organismo vivo. N'este conflicto ha uma victoria que póde ser do lado da força externa ou, ao contrario, do do organismo, que está sob a influencia d'esta força externa; na quéda e na victoria estão duas formas differentes e oppostas do sentimento; chamam-se ordinariamente prazer e dor.»

Muitas são as hypotheses sobre a natureza do sentimento.

Exponhamos as que avultam pela importancia, a primeira, que teve o seu predominio da epocha que vae de Aristoles a Kant, pensa que o sentimento é uma affecção immediata *d'alma*, produzida pela sensação. Esta hypothese perdeu do seu valor desde que o concepto *alma* não pode ser mais concebido tal como elles concebiam, e, como bem diz o prof. Ribot, « a nossa experiencia nada nos diz do prazer e da dôr *d'alma*; ella não nos faz conhecer senão estados de nossa consciencia; é como uma affecção immediata de nossa consciencia que percebemos nosso sentimento. »

A segunda que se faz representar por Herbart e sua escola, diz que os sentimentos não são estados elementares, mas sim resultam de uma *relação reciproca* entre as idéas e as sensações. Para esta Escola o sentimento de dor é o antagonismo reciproco das idéas e o sentimento do prazer o contrario. Esta theoria, diz o prof. Ribot, encontra uma grande difficuldade: é que ella não explica a forma a mais simples do sentimento, a que acompanha a sensação.

A terceira hypothese, que é sustentada por Wundt, considera o sentimento como o complemento subjectivo das sensações e como o resultado de uma actividade interna:—a apercepção. » (1)

---

(1) Ribot — *Etudes de Psychologie allemã.*

Esta é a que melhor satisfaz, elucidando de uma maneira relativamente exacta a natureza do phenomeno.

O prazer e a dôr são os dous estados fundamentaes do sentimento; o sentimento, que é um phenomeno biologico, na expressão de Ribot, constitue a parte affectiva da sensação.

Ha, além disto, variantes d'esses dous estados da manifestação do sentimento, variantes que muitas vezes tiram os seus caracteres da qualidade da sensação.

Sendo o prazer e a dôr duas formas oppostas do sentimento, suppõem um terceiro estado intercalar ou medio, que é o *estado de indifferença* para o prof. Sergi, ou *estado* de *excitação*, segundo Bain.

Epicuro e seus discipulos, na sua escola sensualista, não admittiam esta terceira forma do sentimento; entretanto reconheciam entre os dous estados extremos um estado de privação da dôr, em que para elles consistia o maior prazer.

E o que vem a ser este estado especial da cessação da dôr, que o mestre philosopho materialista considerava como o goso supremo, senão o estado de indifferença de que fallamos, verdadeiro equilibrio psychico, equilibrio tão physiologicamente instavel que as proprias correntes nervosas, que o constituem, podem quebral-o?

Elle não é simplesmente a cessação da dôr; é uma

forma intercalar, que medeia os dous extremos, constituindo com estes uma das formas da manifestação do sentimento.

O celebre philosopho Bain, modificando muito ligeiramente e mui proficientemente a theoria de Hamilton, que diz, que «*o prazer é uma reflexão do exercicio espontaneo e livre de uma faculdade, cuja acção nos é revelada pela consciencia, e a dor uma reflexão do exercicio forçado desta faculdade no que é consciente propriamente dito e no que é puramente physico*», define dôr e prazer da seguinte maneira: «*os estados agradaveis ligam-se a um crescimento e os estados dolorosos a uma diminuição da acção de qualquer funcção vital ou de todas as funcções vitaes.*» (1)

Stuart Mill rejeita por completo a theoria de Hamilton e o professor Dumont, de Paris, sem que o guie a luz da verdade, trilhando um terreno verdadeiramente falso e illusorio, critica severamente as expressões de Bain, dizendo que a definição do preclaro mestre chega a significar o contrario do que se passa, parecendo-lhe que Bain colloca o prazer justamente onde existem fadiga e dôr, pois que o augmento das funcções deve acarretar comsigo uma despeza e uma diminuição de força e reciprocamente. Mas engana-se o philosopho quando talvez queira

(1) Bain. *Les sens et l'Intelligence.*

inocular no organismo, por intermedio da excitação, uma energia externa, o que não está na maneira de pensar de Bain.

O preclaro mestre inglez Herbert Spencer, considerando o prazer n'um meio termo, collocado entre as dôres negativas da inacção ou desejos e as dôres positivas produzidas pelo exercicio da actividade, afasta-se quasi que por completo dos outros philosophos. E' assim que elle diz: — «Geralmente fallando, o prazer acompanha as actividades medias, quando estas actividades são de natureza a se achar em excesso ou em falta; e, quando ellas não são de natureza a ser excessivas, o prazer cresce como a actividade, salvo quando esta é constante ou involuntaria.» (1)

Não somente as funcções vitaes, como tambem a lei da evolução das raças, estão a provar constantemente que as dôres são os correlactivos das acções prejudiciaes ao organismo, assim como os prazeres são o resultado das acções, que concorrem para o seu bem estar, a tal ponto que os animaes deixariam de existir se não nascessem n'estas condições; e d'ahi se poderá bem concluir que tanto melhor é a adaptação das raças ao meio, quanto em maior numero forem as acções que concorrer para o seu bem-estar, ou

(1) H. Spencer.—*Principios de Psychologia*—Trad. do francez.

maiores forem os meios de resistencia d'essas mesmas raças as acções prejudiciaes ou dôres.

E' a lei da adatapção que surge necessariamente e que se impõe.

Mas existe, muito especialmente em certas raças incultas e supersticiosas de preferencia, uma confuzão extraordinaria, uma certa contradicção tresloucada no modo de comprehender estes estados do espirito.

«Na raça humana, diz o prof. H. Spencer, houve e haverá por muito tempo ainda um desarranjo profundo e complexo das connexões naturaes entre os prazeres e as actividades aproveitaveis e entre as dôres e os actos nociveis, desarranjo que obscurece de tal forma essas connexões naturaes, que por vezes as connexões oppostas parecem predominar. E a crença formulada que se encontra commummente que as acções desagradaveis são aproveitaveis e as acções agradaveis nocivas, foi e é ainda professada por muitas religiões, que apresentam a adoração dos homens um ser que se suppunha encolerisado contra aquelles que procuram seu prazer e propicio aos que se inflingem mortificacões gratuitas ou mesmo torturas voluntarias.» (1)

---

(1) H. Spencer — *Principios de Psychologia*. Trad. do franc.

Estudemos agora as *phases* e a *relatividade* do sentimento.

Chamamos phases do sentimento as modificações que commummente se manifestam nas suas trez formas fundamentaes.

Assim, muitas sensações que, a principio, eram desagradaveis ao organismo, dolorosas mesmo, pódem passar ao estado de indifferença ou descer até ao estado de prazer, da mesma forma que uma sensação de prazer póde se tornar indifferente pelo habito. O fumo de tabaco, por exemplo, é um caso bem frisante de uma sensação desagradavel que passa a ser agradavel com o habito.

A principio observam-se os phenomenos de uma intoxicação aguda: nauseas, vomitos, empallecimento, mal-estar, perturbações geraes finalmente, mas depois, com o habito, torna-se deleitavel aos que o uzam.

A vista do oceano, a perspectiva verdejante e luminosa de um campo florido em manhã de primavera, que pela primeira vez nos deleitaria o espirito, deixar-nos-hão, depois de vistas por diversas vezes, no estado de indifferença.

O canto jovial e variado de um passaro que, uma vez, deparamos em meio do caminho nos impressiona agradavelmente, mas se o ouvirmos todos os dias não mais nos impressionará.

O sentimento do pudor é bem caracteristico n'este ponto de vista, especialmente na mulher.

A principio elle surge doloroso, depois, com o habito, desapparece, substituindo-o o estado de indifferença.

A passagem de um sentimento extremo a outro é gradual e demorada, isto é, vae-se de uma dôr extrema ao prazer supremo gradativamente, passando pela *linha neutra*, isto é, pelo estado de indifferença.

Os sentimentos não são uniformes e invariaveis; elles variam muito de um individuo a outro e no mesmo individuo conforme o tempo e a occasião.

D'ahi a *relatividade* do sentimento, que é maior do que a de outro qualquer phenomeno psychico.

Póde-se muito bem dizer que os sentimentos variam conforme a edade, a profissão, a educação, o desenvolvimento intellectual, o tempo, o habito, as condições de saúde e de molestia e diversas outras circumstancias accidentaes.

Os sentimentos relativos ao pudôr, muito desenvolvidos nas pessoas educadas, são como que atrophiados nas meretrizes e libertinos, pelos quaes as palavras as mais grosseiras e indecorosas são pronunciadas com indifferentismo e as vezes com satisfação, emquanto que mal poderiam ser ouvidas com disgosto e indignação, fazendo subir o rubor á face,

pelas pessoas portadoras de uma moral apurada, de uma educação esmerada.

O sentimento do pudôr, sendo um sentimento artificial, como quasi todos os sentimentos sociaes, que teem attingido um alto gráo de representação não se manifesta na edade infantil.

Uma creança apresenta-se núa em plena multidão, sem que soffra o menor constrangimento. Mas a creança o vae desenvolvendo proporcionalmente, insensivelmente, mais cedo ou mais tarde, em relação com o meio em que vive.

Os sentimentos de ternura são mais facilmente excitados na mulher que no homem, devido a constituição e os habitos d'aquella; os homens de constituição debil e nervosa, os affectivos, são como as mulheres, ternos e impressionaveis, emquanto que, nos fortes, a superioridade ou o esforço que fazem para se mostrar superiores, os torna pouco ternos.

A compaixão é bem desenvolvida na edade madura; na edade infantil ella permanece adormecida, em geral. Sabe-se o quanto soffrem das creanças os animaes que são mais fracos ou não podem oppor uma certa resistencia na luta; os cegos e aleijados que constantemente são alvos de risos, pedradas e apupadas.

R. F.

Ha creanças, porem, que se compadecem facilmente, que se mostram commovidas ante os quadros penosos do mundo.

Uma occasião presenciei uma creança de quatro annos apenas cahir em syncope ante as agonias de uma ave domestica, que se debatia nas garras de um gato.

A relatividade manifesta-se tambem em grande proporção nos sentimentos estheticos, que são peculiares ás pessoas de um certo cultivo intellectual. Um tal escriptor é lido com satisfação e elogiado com uma boa meia duzia de apparatosos adjectivos por um litterato, em quanto que outro litterato não encontra o menor sabor em suas obras, que são criticadas como más. D'ahi a divergencia das escolas litterarias: — a escola *symbolica*, o *naturalismo*, o *realismo*, o *parnasianismo* e queijandos em *ismo*. O symbolismo nebuloso e vago do poeta Verlaine ou do portuguez Antonio Nobre, o melancolico de Baudelaire ou o tragico de Edgar Pöe, é acceito com prazer por uns, emquanto que outros os acham doentio e insipido. Da mesma forma o realismo crú de E. Zola. As obras dos escriptores russos Merejkowisk e Leon Tolstoe tiveram grande acceitação pelos intellectuaes, mas tambem tiveram os seus criticos. Para não irmos muito longe, temos entre nós o poeta Cruz e Sousa e Raul Pompeia com o seu symbolismo a Verlaine, Olavo Bilac, Raymundo Correia

e Luiz Murat, com o seu lyrismo a Gauthier, Aloizio Azevedo e Machado de Assis no romance naturalista e o nosso primoroso Coelho Netto com o seu estylo a Daudet, que todos tiveram e teem os seus adeptos e criticos *enragés*.

Nas enscenações de dramas e comedias, etc., observa-se perfeitamente este contraste, esta relatividade na manifestação do sentimento esthetico.

O preclaro mestre H. Spencer diz, no capitulo — *Os sentimentos*, de sua obra — *Principios de Psychologia*: «Se todos os phenomenos mentaes são incidentes da correspondencia entre o organismo e seu meio, e se esta correspondencia passa insensivelmente das formas as mais baixas ás formas as mais altas, segue-se, *á priori*, que nenhuma ordem de sentimentos póde ser completamente desprendida dos outros phenomenos de consciencia».

Está claro, consequentemente que, na circumcisa expressão do grande philosopho, os sentimentos se concatenam, se relacionam, se desenvolvem conjunctamente, se encadeiam por assim dizer ascencionalmente, inalteravelmente, no campo de producção e de manifestação. Tanto uns como outros estados de consciencia, os estados emocionaes e os estados

psychicos intellectuaes ligam-se de tal forma, que a sua dissolução é impossivel. Assim a emoção que se sente e o conhecimento que se tem de uma melodia, e a emoção que se experimenta e o conhecimento que se tem de um bello som, que seja unico, são inextricavelmente inseparaveis.

«Os simples estados de consciencia podem ser divididos em estados vindos do centro ou emoções e estados vindo da peripheria ou sensações. As sensações podem se subdividir em dous grupos: — epi-periphericas e endo-periphericas, conforme são produzidas por uma acção exterior ou interior ao corpo. Em opposição a esta classe de estados de consciencia primarios ou reaes, assim divididos e subdivididos, é preciso collocar a classe complementar dos estados de consciencia secundarios ou ideaes, divididos e subdivididos da mesma maneira» (Spencer).

Todos esses phenomenos de consciencia constituem o que se chama *espirito* e os elementos que compõem mais de perto o espirito são os estados de consciencia e as cognições ou as relações entre os estados de consciencia.

Sendo dito isto, que serve de base ao estudo que se segue, estudaremos a intensidade dos sentimentos.

A intensidade do sentimento depende das excitações produzidas por um estimulo exterior, antes que se transformem em idéas; assim as excitações produzidas sobre a retina, sobre o tympano, sobre a mucosa buccal, etc.; e, como as sensações, a intensidade do sentimento, n'estas condições, é proporcional a excitação produzida nas extremidades nervosas. Mas esta intensidade depende tambem das condições da força psychica, da *psychê* do individuo, e, facto que é preciso notar, a proporção que existe entre as primeiras não existe entre as segundas, nas quaes pode acontecer que uma excitação minima produza um sentimento intenso.

«Uma expressão que renova uma idéa é como uma scentelha numa materia explosiva», diz muito bem o prof. Sergi. De facto, quando nos achamos ausente de uma pessoa que nos é cara, o nome, uma palavra, qualquer objecto, que nos relembra esta pessôa, nos produz um sentimento intenso de saudade, um pronunciado desejo de ver, de gozar da presença desta mesma pessoa. A força nervosa interior, n'este caso, acha-se num estado analogo ao que os mechanicos chamam *energia virtual* ou *força de collocação*. A energia da polvora dentro de um canhão ou da dynamite é uma energia virtual ou uma força de collocação. O mesmo se dá com alguns

sentimentos, que teem esta especie de *força de collocação* ou *energia virtual.*

O nosso espirito colloca-se, por circumstancias anteriores, em condições taes, que uma idéa, que se acha em estado de excitação vibra ao menor estimulo, produzindo um sentimento intenso. Este estimulo pode ser a recordação de uma pessoa ou cousa sympathica, ou de uma pessoa ou cousa antipathica.

Desde que a dôr e o prazer teem uma intensidade, se poderia avaliar essa mesma intensidade pelas manifestações exteriores, pelo sorriso ou pelos movimentos de alegria do rosto, ou pelas lagrimas ou aspecto melancolico da face do individuo, que apresenta estes sentimentos. Mas, isto varia immensamente, dependendo do temperamento, do habito ou da educação do individuo, o que faz com que uma pequena dôr ou um pequeno prazer modifique completamente ou um grande sentimento nada altere a physionomia do individuo. A avaliação pelo proprio individuo, que se acha possuido de qualquer de um desses sentimentos, é toda relativa. Estas differenças na manifestação dos sentimentos não são somente individuaes, mas se estendem á classes sociaes, á raças inteiras.

A exteriorisação dos sentimentos se manifesta ou pelas lagrimas, pelo sorriso, pelo rubor da face, pelo abaixamento da cabeça sobre o peito, pelo enrugamento dos supercilios, pelo abandono dos labios,

pela erecção dos cabellos, ou pelo riso e pelos gritos de dôr ou de colera.

A origem de todas essas expressões do sentimento, que, graças á theoria da evolução, tem sido bem elucidada por profundos observadores como Darwin e H. Spencer, tem sua explicação em factos da vida de nossos antepassados. E' assim que este ultimo philosopho explica o franzimento dos supercilios da seguinte forma: As raças primitivas, por occasião dos combates empregavam esforços, para evitar os raios solares, que feriam directamente os seus olhos, franzindo os supercilios, como se poderia fazer com a mão para augmentar a visão. Mas como este movimento juntou-se a idéa desagradavel da luta, ficou como um signal de aversão, como um preparativo para a luta.

Da mesma forma explica H. Spencer a palpitação e a parada do coração dependendo do nervo vago, a dilatação das narinas na colera, e outras manifestações emocionaes.

A manifestação está sob a dependencia da lei da diffusão das excitações, que pode ser grande ou circumscripta. Esta póde ser directa ou indirecta conforme tenha sido produzida por um motivo ou sem motivo.

A lei da diffusão foi formulada por Bain da seguinte forma: « Conforme uma impressão é acom-

panhada de sensações, as correntes excitadas diffundem-se livremente atravez o cerebro, provocando uma agitação geral dos orgãos do movimento e interessando tambem as visceras. » (1)

Herbert Spencer enunciou-a da seguinte maneira: « Todo sentimento peripherico ou central, sensação ou emoção, é o simultaneo de um abalo nervoso, e é o resultado de uma descarga nervosa, a qual tem no corpo um effeito especial e um effeito geral. » (2)

Este effeito geral, diz o prof. H. Spencer, é o resultado da onda nervosa, que se derrama da peripheria para os centros, reflectindo-se d'ahi sobre as visceras e musculos voluntarios e involuntarios; o effeito especial localisa-se em uma parte do systema nervoso, correspondendo a uma parte do corpo.

A lei da diffusão surge nitidamente nas expressões do sentimento (Sergi), ou na linguagem das emoções como diz o prof. H. Spencer.

No phenomeno da diffusão os musculos voluntarios e involuntarios, os orgãos de secreção e o systema vascular são postos em actividade sob a forma de movimentos reflexos.

Assim como o sentimento tem uma intensidade apresenta tambem uma duração que varia conforme

---

(1) Bain—*Les Emotions et la Volonté.*

(2) H. Spencer — *Principes de Psychologie.*

a qualidade da sensação ou conforme sua uniformidade.

Da dor e do prazer o que parece mais longo é a dòr; o prazer parece sempre muito curto, fugaz. Isto é devido a duas causas: —*subjectiva* e *objectiva*. A dòr sendo um sentimento de não adaptação ao organismo apresenta-se uniforme, invariavel, o que não se dá com o prazer que se apresenta variavel e adaptavel ao organismo, grande parte confundindo-se com sentimentos outros, fazendo com que desappareça e surja o estado de indifferença, além do que no phenomeno dòr, ha o elemento objectivo, que a produz e ha o elemento subjectivo ou a luta, o desejo irresistivel, que se trava na consciencia com o fim de livrar-se della. Este elemento subjectivo existe tambem no prazer, mas, ao contrario do que se dá com a dôr, a luta que se trava e que é o desejo de persistir no prazer é sempre de menor esforço, sempre menor. O elemento objectivo no prazer é complexo, pois ha variedade, adaptação e passagem ao estado de indifferença; o tempo conseguintemente do prazer parece sempre mais curto e torna-se na realidade.

Ambos os sentimentos deixam traços mais ou menos profundos no organismo. Os da dòr caracterisam-se melhor; são sempre mais profundos e mais persistentes que os do prazer. A memoria abrange o tempo, mas, em geral, como a dôr deixa

vestigios indeleveis, mais profundos e a luta que se trava na consciencia para livrar-se della sendo maior que a do prazer, que é o contrario, é ella sempre mais longa e melhor relembrada na memoria.

« Um prazer reproduzido é para nós muito mais fugitivo que um prazer real, mas a memoria de uma dôr é ainda proporcional á dôr original. »

« O sentimento segue, em geral, na reproducção as mesmas leis que os outros estados psychicos; elle associa-se por conseguinte nas mesmas circumstancias e nas mesmas condições ».

Antes de entrarmos no estudo da classificação dos sentimentos, estudemos a sua origem e desenvolvimento, isto é, sua hereditariedade e evolução.

Lançando um olhar retrospectivo pelas civilisações que se teem amontoado de seculo á seculo, desde as epochas primitivas até os nossos dias e comparando-as ás civilisações hodiernas, nós vemos que as raças teem passado por modificações completas, por transformações radicaes, com uma tendencia pronunciada para a perfectibilidade. Esta não poderá surgir repentinamente.

O aperfeiçoamento individual e o das especies se tem dado gradativamente e, admittido que se vá effectuando este desenvolvimento no mundo physico, não poderiamos convir que as manifestações psychicas tivessem sempre se apresentado como se apresentam hoje nas diversas raças civilisadas.

A evolução psychica acompanha a evolução physica. Mas não sendo admissivel que esta evolução se tenha operado no periodo de uma vida individual, e sim de raça a raça, desde o estado mais infimo de condições puramente physicas até ás formas as mais elevadas, segue-se que ella se tem transmittido e se conserva por hereditariedade.

Por consequencia, hereditariedade e evolução são inseparaveis nos factos psychicos, como nos outros factos organicos, « representando a primeira a conservação e a segunda o progresso, que são os pontos culminantes da civilisação humana, como são tambem da vida especifica e individual de todos os seres organicos. » (1)

O modo da evolução psychica como o da hereditariedade psychica não differem, em geral, da hereditariedade e evolução organicas, o que quer dizer que nós temos evolução e hereditariedade de estructura e de funcção.

Existe o desenvolvimento estructural, morphologico, da mesma forma que ha evolução funccional.

A complexidade da funcção é correlativa, e nós já o dissemos mais de uma vez, da complexidade da estructura.

Sendo as funcções psychicas peculiares a estru-

---

(1) H. Spencer — *Principios de Biolagia.* — trad. do francez.

ctura cerebral, centro consciente, séde dos phenomenos conscientes, como a vontade, o sentimento, etc., segue-se que se herdando a estructura nervosa cerebral, herda-se, por via de regra, a disposição ao sentimento, que se irá aperfeiçoando a medida que se for desenvolvendo a massa nervosa. Os sentimentos ahi se enfeixam, ahi se desenvolvem, dispertados pelas diversas circumstancias exteriores, uma excitação qualquer, que os faz vibrar e naturalmente se manifestam de uma maneira normal, salvo em certos estados idyosincrasicos ou em certas predisposições morbidas, mas sempre se transmittindo por hereditariedade.

« Si o desenvolvimento psychico, diz o prof. Sergi, fosse todo inteiro comprehendido n'um individuo, em cada individuo deveria recomeçar uma nova evolução, a qual não poderia ultrapassar em extensão a de outro qualquer individuo anterior. Aconteceria neste caso que, em lugar de evolução haveria uma parada, a evolução não sahindo dos limites da vida individual. Isto é contrario aos factos. » (1)

« Se fosse possivel, diz o eminente pensador Littré, transportar com suas idéas os homens das gerações passadas para o tempo presente, elles sentiriam mal estar e não se conformariam com o nosso regimen mental. » (2)

(1) Sergi. — *Evolution et hereditarité des sentiments.*

(2) E. Littré. — *Fragmentos de Philosophia positiva*, pag. 15.

Logo, está sufficientemente esclarecido que, o desenvolvimento organico e psychico não se póde effectuar no pequeno periodo de uma vida individual, mas de geração em geração. Não existe intervallo, porém continuidade e esta continuidade se opéra por duas formas: pela geração ou reproducção da especie e pela palavra, instrumento de tradição e temos assim — *hereditariedade e evolução.*

Classifiquemol-os:

Muitas são as classificações estabelecidas pelos observadores para os sentimentos. Assim temos a seguinte que parece a mais natural:

« 1.º Sentimentos de caracter puramente physico (localisados);

2.º Sentimentos de caracter puramente psycho-physico (que se relacionam ás qualidades sensacionaes);

3.º Sentimentos de caracter puramente psychico (sem nenhum elemento sensacional, pelo menos em apparencia). »

A primeira classe comprehendendo as sensações especificas, organicas ou geraes, suscitadas na peripheria; — as dores e os prazeres.

A segunda comprehende os sentimentos em que entram elementos dos da primeira classe associados aos elementos mentaes.

A terceira classe comprehende os sentimentos

cujas causas estimulantes são puros elementos ideaes, emancipados e separados das excitações periphericas, por conseguinte puros estados de consciencia.

A bella classificação do prof. H. Spencer, com ser uma classificação simples e racional é muito vantajosa. Elle classifica os sentimentos em *ego-altruisticos* e *altruisticos* e sentimentos *estheticos*.

A esta boa classificação corresponde a que divide os sentimentos em *individuaes, individuo-sociaes* e sentimentos *sociaes*, com uma classe a parte dos sentimentos *estheticos*.

Pode-se ainda classificar os sentimentos em *periphericos* e *centraes*, correspondendo os primeiros aos sentimentos *reaes* ou sensações propriamente ditas, e os segundos aos sentimentos *ideaes* ou, o que os philosophos inglezes chamam *emoções*.

O sentimento esthetico é de todos os sentimentos ideaes, o que mais se relaciona com as sensações objectivas, que concorrem para as excitações centraes e associação. D'ahi collocarem-n'o na segunda classe da primeira classificação que apresentei, isto é dos sentimentos psycho-physicos.

A difficuldade de uma classificação está na mistura dos elementos dos sentimentos. Os sentimentos individuaes são sentimentos egoisticos, mas os sentimentos sociaes não excluem em parte a idéa de egoismo ou de interesse. Assim pois entre a classe dos sentimentos individuaes e dos sentimentos so-

ciaes, collocamos a dos sentimentos individuo-sociaes; finalmente vem uma classe a parte — a dos sentimentos estheticos, que se distanciam dos outros pelos elementos especiaes que os compõem.

E' esta a classificação que achamos mais de accordo com as modernas theorias, classificação que se acha assim pouco mais ou menos expendida no magnifico tratado de physio-psychologia do prof. italiano Sergi.

Sentimentos individuaes

O primeiro e o mais importante sentimento individual é o sentimento de conservação, não só porque repousa sobre uma base natural — o principio proprio de conservação, como tambem porque d'elle derivam quasi todos os sentimentos individuaes.

Em sua seguida veem os sentimentos do *temor*, o de *propriedade* e o de *liberdade*, que todos são variantes ou dependencias d'elle.

A dôr e o prazer são os elementos basicos d'onde emana o sentimento de conservação. Mas, para que esta se dê é preciso que haja sensibilidade e movimento, isto é, nervo e musculo ou elemento sensivel e elemento contractil: um estabelecendo o meio de protecção ao ser, o outro assegurando-a.

Os animaes inferiores, que não teem systema nervoso, possuem uma sensibilidade especial, por meio da qual reagem ao estimulo, e os movimentos effectuados correspondem aos movimentos reflexos dos animaes superiores, isto é, ás reacções motrizes inconscientes, involuntarias, que se produzem nestes, quando o estimulo não attingio a consciencia. Porém o sentimento de conservação não é constituido unicamente pela reacção contra a dôr ou pela inclinação ao prazer; elle se compõe tambem de elementos que se associam nos centros psychicos, e esta associação tem logar primeiramente entre o objecto productor de sensações dolorosas ou agradaveis e as proprias sensações. « Pela reacção motora reflectida no primeiro momento, adquire-se uma experiencia que, conforme a presença ou a ausencia do objecto, nos permitte saber que temos ou não a sensação dolorosa ou agradavel. » (1)

O sentimento de conservação não é um sentimento innato como querem alguns observadores, mas adquire-se pela experiencia; não que esta acquisição se realise no curto espaço de uma vida individual, mas sim pelo phenomeno da hereditariedade, desenvolvendo-se na especie.

« L'association etablie entre sensations et perceptions, ou mouvements ou idées de mouvements,

---

(1) Sergi — *Psychologie physiologique.* Trad. do francez.

constitue un état de conscience qui, dans la repetition et dans la reproduction, a laissé une trace organique dans les modifications nerveuses concomitantes. Ces modifications nerveuses hereditaires constituent la base de la memoire organique, qui est le resultat de l'expérience de l'individu et de l'espèce.» (1)

Nas linhas de ferro os animaes fogem rapidamente ao apito longinquo ou ao ruido de movimentação das rodas da machina de um trem em marcha. Basta a simples presença de um couro de tigre ou de outro qualquer animal feroz, que nunca tenha apparecido n'uma cidade, para que os animaes domesticos debatam-se e tentem fugir, demonstrando um grande terror. O professor Sergi citando o exemplo de animaes domesticos na Africa, tentarem fugir, revellando grande medo, ao rugido do leão, diz: — « Ce n'est certainement pas par suite de leur experience propre, mais par suite de celle de leurs ancêtres qui avaient eprouvé les funestes effects de la presence du lion. » Elle cita outro exemplo, que vem a pello transcrever aqui: — « Beaucoup de voyageurs recontent que, lorsqu'ils approchaient d'îles desertes habitées seulement par des animaux, les oiseaux ne fuyaient pas leur présence, mais qu'ils venaient à eux comme vers des êtres inoffensifs. Mais quand on les eut poursuivis et chassés, soit pour se

(1) Sergi — *Psychologie physiologique.*

procurer de la nourriture, soit dans un but scientifique, ils acquirent une tendance opposée. Ces îles ayant été visitées par d'autres voyageurs une seconde fois, on trouva que les oiseaux y fuyaient la presence de l'homme; ce n'étaint pourtant par les mêmes oiseaux, mais leurs descendants. » (Sergi)

Assim pois fica bem patente a minha asserção, que o sentimento de que me occupo não é um sentimento innato mas adquirido pela experiencia.

Este sentimento é muito aguçado nos animaes; mais desenvolvido mesmo que nos homens, fornecendo estes maior numero de victimas em desastres.

O TEMOR. — Após o sentimento de conservação, vem o sentimento do temor, que diriva da previsão do perigo. Este sentimento que, a principio, é bem definido, torna-se logo em um estado de consciencia menos definido, mais vago, que póde surgir independente da presença do que póde ser perigoso, as vezes pelo que é novo, por percepções vagas, indiscriptiveis, as trevas, por exemplo, um sonho máo, um pesadello, um ruido inesperado, a presença de animaes inoffensivos, de insectos, etc. O temor, que no estado normal manifesta-se de uma maneira regular, comedida, exagera-se em certos estados pathologicos do systema nervoso, com predilecção para certos animaes, para certos objectos, como se observa nos degenerados hereditarios, constituindo um dos

syndromas episodicos, tão bem descriptos por Magnan.

Este estado póde tambem constituir uma especie de temperamento medroso, cujas causas exteriores principaes são: a experiencia de damnos soffridos inexperadamente, a narração de perigos aos quaes outras pessoas teem sido expostas.

O temor derivando de uma complicação de estados conscientes, de uma associação de diversos elementos, é um sentimento complexo e não simples, elementar, como o queria acreditar o philosopho Bain, que o collocava ao lado do *amor* e do *odio*. (1)

O temor dos mysterios e do invisivel como um poder superior é muito desenvolvido nas raças inferiores ou selvagens, que veem no relampago, no trovão, no raio, etc., um ser superior, ora benigno, ora revoltado contra elles, devido aos damnos causados por esses mesmos phenomenos naturaes, contra os quaes, pelo atraso em que vivem, não possuem os meios de defesa.

Sentimento de propriedade — Com o sentimento de conservação surge o sentimento de propriedade, que, se não é uma variante, pelo menos tem as mais intimas relações com elle. A necessidade que temos de nutrição e de abrigo faz nascer predominante, im-

(1) Bain — *Les Emotions et la Vonlonté*, pags. 70-152. Trad. franc.

perioso, o sentimento de propriedade. A dôr da fome faz o animal procurar sua preza, como tambem a idéia do praser sentido pela satisfação da necessidade.

Estabelece-se uma verdadeira associação entre o obejecto da nutrição, o prazer produzido pelo sentido do gosto e a dor sentida antes da satisfação da necessidade.

O que se observa com a fome se dá com relação a sêde. A presença d'agua para o individuo que tem sêde, faz surgir intensamente a dôr produzida pela precisão do organismo, dôr que se transforma em prazer pela satisfação desta precisão.

A necessidade de abrigo, do vestir, do ornar-se são outros tantos estimulos, que desenvolvem o sentimento de propriedade. Este sentimento que a principio é uma necessidade immediata do ser vivo, tendo as mais intimas relações com a conservação, pela evolução que se opéra e pelo apparecimento de novas excitações em consequencia das civilisações das raças, vae além da precisão e da utilidade immediatas, e passa a um praser mais amplo, á commodidade e ao luxo.

O prof. H. Spencer tratando deste sentimento diz: — «O acto da possessão torna-se um acto agradavel porque produz uma excitação parcial de todos os prazeres passados que não são mais faceis de relembrar individualmente, mas cuja massa forma uma

emoção vaga, volumosa, emoção que se torna um sentimento propriamente dito, pois que se tornou re-representativa. E' quasi inutil ajuntar que com o progresso da civilisação se attingio um maior poder de re-representação. » (1)

SENTIMENTO DE LIBERDADE — Um dos mais bellos sentimentos individuaes é o sentimento de liberdade. A liberdade é o fim que visam as intelligentes instituições politicas bem dirigidas, o ideal dos povos cultos.

O poder que tem o individuo de se servir, sem impedimentos, dos seus membros e dos seus sentidos, associou-se a toda especie de prazer. Dos movimentos corporaes, que são a forma primitiva da manifestação desse sentimento, elle se estende a todas as operações mentaes, ás volições, etc.

« O impedimento ás diversas acções produz pena; o exercicio, sem obstaculos, da actividade causa prazer. » (Spencer)

As raças primitivas, os povos nomades por exemplo, levam uma vida a mais livre possivel, numa completa peregrinação, o que não se dá nos povos civilisados, que devem respeitar certas leis sociaes, restringindo em certos e determinados limites a sua

---

(1) H. Spencer — *Principios de Psychologie*, — trad. franc., pg. 328.

acção. Si, por um lado, devido ao estado de civilisação, o homem restringe em certos limites o exercicio corporal, adquire maior liberdade nas operações intellectuaes, se não são obstados por preconceitos que por ventura védem de qualquer modo a manifestação do pensamento. Assim é que, quanto mais civilisado é um povo, maior é a liberdade de pensar.

Impedir o exercicio dos membros pelos ferros equivale a uma grande punição. Isto se observa muito bem nos animaes, o cão, por exemplo, que manifesta enorme alegria quando se o solta da corrente.

Ha ainda um outro sentimento individual, bastantemente conhecido, porém mal comprehendido: — é o sentimento do *amor-proprio*, que, elevado a um certo gráo, toma o nome de orgulho.

Sentimentos individuo-sociaes

O preclaro philosopho inglez H. Spencer, em seus Principios de Psychologia, diz que « as causas principaes que teem contribuido para a aggregação social são em numero de tres e podem ser conduzidas a tres sortes de relações : — *a*, entre os membros da especie ; *b*, entre o macho e a femea, relações sexuaes; *c*, entre paes e filhos, relações da parentesco.

As necessidades e as vicissitudes porque passou o homem primitivo, na vida errante que levava, isolado, na infatigavel *struggle for life*, fizeram germinar em seu cerebro, ainda inculto, a idéa de procurar um meio de minorar essas mesmas necessidades. A união, o trabalho mutuo, a vida social emfim, impôz-se, não só para que mais facil se lhe tornassem os meios de subsistencia, como tambem para se dedefenderem contra o inimigo. D'ahi o nascimento dos pequenos grupos primitivos, que depois se foram desenvolvendo, attingindo hoje em dia, por todos os continentes, os estados sociaes modernos, que a civilisação tem banhado como uma caudal de luz, dando maior expansão e tornando mais confortavel a vida humana.

As causas que concorrem para a união existente entre os individuos são as relações sexuaes em primeiro logar, depois os laços de parentesco e em seguida a defesa.

Desde que ha bem-estar protecção franca contra os perigos e contra os inimigos, por conseguinte adaptação perfeita as condições de existencia social, elles não se separam mais, embora cessem outras necessidades e vivem continuamente em sociedade e em familia. D'ahi os grandes pezares pela separação ou pelo fallecimento de um dos membros da familia ou da sociedade.

A reproducção sendo um meio de conservação da

especie, concorre ingentemente para a formação da sociedade. Ella dá origem ao admiravel sentimento do amor, que tem por fim a perpetuidade da especie, cujas excitações são tão energicas quanto as da fome e da sede e cuja satisfação é mais agradavel que a das necessidades do estomago e, em geral, da nutrição. E' verdade que, sendo necessaria a existencia, como funcção physiologica, não o é tanto quanto a da nutrição; mas, não é menos verdade que a sua falta, nos individuos normaes, organicamente perfeitos, bem conformados, póde produzir a debilidade de funcções outras, cujas consequencias são perturbações serias.

E da mesma forma que as necessidades da nutrição impellem o homem a actividade, a necessidade da reproducção, fazendo-se sentir na edade adulta, levam-no a uma actividade analoga.

A primeira união sexual póde ser momentanea, mas póde tornar-se duravel e permanente, especialmente entre as raças civilisadas. Observa-se esta união duravel até entre os animaes, nos passaros, por exemplo, de que alguns constroem o seu ninho e vivem em união perfeita pela primavera, e outros levam toda a vida sem que se separem.

Nas raças primitivas a união é quasi sempre temporaria, o que não se dá nas raças civilisadas. Não é somente a satisfação d'essa necessidade physiologica, que impelle o homem a união sexual, mas

como o verdadeiro meio de protecção aos filhos, que por muito tempo necessitam dos cuidados paternaes.

D'ahi o nascimento do sentimento de parentesco ou a relação existente entre paes e filhos. E este sentimento de parentesco concorre, ainda que indirectamente, cada vez mais, para a maior intensidade do amor sexual.

Digamos, de passagem, alguma cousa sobre este sentimento. Podemos distinguir o amor physico, commum a toda serie animal e as *formas superiores do amor*, peculiares ao homem, decorrendo estas d'aquelle ao qual vem se ajuntar novos elementos.

«Os seus factores principaes são a principio os estimulos da reproducção e em seguida o sentido do toque junto a temperatura, além do prazer do abraço, como o quer Bain. A conformação distincta dos dous sexos, escreve o grande psychologo, augmenta o attractivo que elles sentem um para o outro. A analyse d'este effeito é muito delicada e nos conduz á questão da belleza pessoal, tanto quanto modificada de um sexo a outro. Eu queria suppor, diz elle, o que é muito provavel no conjuncto, que a belleza pessoal se relaciona: 1.° á qualidades e apparencias que augmentam a expressão favoravel ou do bem-querer, e 2.° — a qualidades e apparencias que suggerem o abraço attractivo.» (1)

(1) Bain — *Les Emotions et la Volonté*, pag. 131. Trad. franc.

Assumpto muito controverso, encontra sua explicação na theoria da evolução. Herbert Spencer, com a argucia de profundo psychologo, faz uma analyse muito delicada do problema, que fica resolvido. Estuda os elementos assaz complexos que entram na composição do sentimento do amor. Encontra em primeiro logar a *affecção*. Este elemento, diz elle, podendo existir entre pessoas do mesmo sexo deve ser encarado em si como um sentimento independente, mas que attinja sua mais alta actividade entre amantes. Em segundo logar elle colloca a *admiração*. Este elemento póde ser excitado pelas perfeições physicas do ser amado, como tambem pelas qualidades intellectuaes e moraes.

Em terceiro logar vem o *amor de approvação* e *a estima de si* e finalmente o *prazer da conquista*, que se assemelha muito ao precedente e tem intimas relações com o sentimento de propriedade.

O fim a que visa o amor, que é a conservação da especie, fal-o um sentimento interessado, mesmo nos gráos os mais elevados da paixão.

Mas elle não é exclusivamente interesseiro; elle visa tambem o amor social, a amisade com a ternura, que desperta no sexo forte a fraqueza do outro sexo, qualidades outras de caracter meramente moral e outros elementos independentes das relações sexuaes. N'isto consiste a sua elevação e belleza.

«Com todos esses elementos unidos a belleza

pessoal do sexo, o amor sexual torna-se idéal e a affecção conjugal se perpetua e se consolida». (1)

A mulher seduz o homem não só pelas formas estheticas, pela plastica do seu corpo, como tambem e muito especialmente, pela generosidade e belleza dos seus sentimentos, pela virtude, pela compaixão, pela resignação moral, pela doçura e harmonia do seu todo.

Si isto que constitue a belleza moral da mulher não existisse, as excitações physicas seriam insufficientes para consolidar a familia e o amor conjugal.

Ha um amor proprio aos jovens timidos e retidos por educação e por habito, que em sua manifestação parece completamente independente de qualquer estimulo physico: — é o amor chamado *platonico*, por comparação com a pura idéalidade platonica. Mas verdadeiramente existem excitações vagas, indefinidas que, juntando-se a outras, que dimanam objectivamente de qualidades e de bellezas estheticas da mulher, são causas de uma attracção particular, que faz desapparecer ou obscurecer a excitação sexual. E' que o prazer sexual não tem sido ainda experimentado.

Estas relações, isto é, a união individual, a união conjugal e a união de parentesco, que constituem a base da vida social, podem se acompanhar de outras

---

[1] Sergi — *Psychologie physiologique*. Trad. franc.

relações accessorias, que promanam das condições de existencia particulares a cada raça e a cada individuo. Assim é que temos o sentimento de *sympathia* e o de *antipathia*, o *odio*, a *inveja*, a *ambição*, a *aversão*, a *colera*, o *resentimento*, a *vingança*, o *desprezo*, etc., que todos são sentimentos individuo-sociaes. Estes sentimentos, que em sua manifestação primitiva são bruscos, impectuosos, modificam-se pela educação e pela civilisação.

Sentimentos sociaes

Os sentimentos sociaes são sentimentos exclusivamente desinteressados. Elles excluem por completo a idéa de egoismo: — são os sentimentos altruisticos de H. Spencer.

O homem civilisado nasce com o *instincto* de sociabilidade que lhe transmittem os seus predecessores e sendo os sentimentos moraes a base das sociedades, segue-se que elle traz em si estes sentimentos pelo mesmo phenomeno de hereditariedade.

Os sentimentos sociaes teem a mesma origem, emanam da mesma fonte dos individuo-sociaes, ao contrario do que pensam alguns philosophos. Mas estes sentimentos sociaes desde que não são primitivos, desde que se desenvolvem com a civilisação, desde que se compõem de elementos associados,

sendo a principio identicos aos sentimentos individuo-sociaes, e que unicamente por um desenvolvimento ulterior perdem o factor egoista, só podem emanar da mesma fonte.

Spencer já havia dito que «todo sentimento altruista tem necessidade de um sentimento egoista correspondente como um factor indispensavel».

Conseguintemente o sentimento social é a principio individuo-social, tomando depois a forma puramente social pelo desenvolvimento deste factor.

Para Garofalo, o grande jurisconsulto italiano, os sentimentos sociaes, sem os quaes não póde haver adaptação ao meio social, são: — a *piedade* e a *probidade.* Este ponto é de avultada importancia em Medicina Legal. A falta desses dous sentimentos caracterisa para o grande mestre e sua escola, o criminoso nato, a tendencia inherente ao individuo para o acto criminoso, sem a manifestação d'esse phenomeno interno — o *remorso.*

Nos elevados sentimentos sociaes — o *amor da patria* e o *amor do proximo*, em que o individuo sacrifica a sua propria vida em pról da sociedade ou de outrem, não obstante o grande desinteresse, a acção altruista que predomina, ha o elemento egoista, que se manifesta pela satisfação pessoal que o individuo experimenta, quer esta satisfação se exteriorise ou se produza interiormente, subjectivamente. O conjuncto de elementos, que constituem o senti.

mento de generosidade, se manifesta pela mesma forma: a principio ella é intermittente e fraca, vae se condensando e se achrysolando a pouco e pouco, attingindo por transições graduaes um gráo superior em que ella se torna representativa, perdendo quasi que por completo o elemento egoista — pelo desenvolvimento das sympathias sociaes. Assim quanto mais civilisado for o meio, mais altruistas são os sentimentos de generosidade.

O sentimento de piedade, este elevado sentimento humano, sem o qual, conforme a abalisada opinião de Garofalo, não póde haver adaptação do individuo a sociedade é um sentimento que se desenvolve a par dos bons sentimentos, que constituem as qualidades virtuosas da pessoa.

« Elle toma um desenvolvimento consideravel, diz o prof. H. Spencer, tanto quanto o permitte a diminuição das actividades *depredadòras* ».

Alem d'estes sentimentos, que são simples, ha os sentimentos altruistas de forma mais complexa: — o sentimento da *justiça* e o da *misericordia*.

O sentimento do justo, que a principio é individuo-social, torna-se depois exclusivamente social. E' assim que elle toma a sua origem na luta da existencia pela conservação individual, e de par com o desenvolvimento intellectual e civilisador das raças

elle perde completamente o elemento egoista e torna-se altamente re-representativo.

Elle tende para o fim utilitario e nobre do interesse tão sympathico a esphera de acção dos outros, pelo merecimento.

O sentimento de misericordia — « é o estado de consciencia no qual a execução de um acto pelo sentimento da justiça provocado é impedido pela piedade que lhe faz equilibrio, por uma representação do soffrimento, que é preciso infligir ». (1)

E' um completo antagonismo que se manifesta entre dous sentimentos altruistas, estabelecendo-se as vezes uma exhitação incommoda em sua execução.

Aqui levantamos mão de nossa these inaugural, sem que tenhamos todavia satisfeito o nosso desejo, que era estudar a — *Ethio-pathogenia do sentimento morbido*, apoz as necessarias observações para que nos surgisse um trabalho de alguma utilidade pratica; mas circumstancias de tal ordem poderosas collocaram-nos na contingencia de, desviando-nos do assumpto, que haviamos escolhido, abordarmos um terreno quasi que puramente theorico.

---

(1) H. Spencer — *Principes de psychologie*, trad. franc., pag. 331.

Encarando o assumpto profundamente bello que ligeiramente deslindamos, num ponto de vista geral, concatenamos algumas idéas mais ao alcance do tempo que dispunhamos, que ao nosso trabalho de base apenas serviriam e resumimos em synthese o que nos surgia ao correr da penna.

O tempo de que dispuzemos para a confecção de tal trabalho não podia ter sido mais reduzido, attento outras muitas occupações em esphera inteiramente diversa a que nos viamos obrigados.

E' acobertados por justificativas taes que o apresentamos á apreciação competente dos nossos illustrados mestres, dos quaes confiamos na generosidade e complacencia, que saberão relevar as faltas e senões que certamente hão de encontrar.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I — A massa nervosa contida na caixa craneana compõe-se do cerebro propriamente dito, do mesencephalo, do systema peduncular e do cerebello.

II — O cerebro, que se compõe dos hemispherios, dos corpos estriados e dos feixes interhemisphericos, é o orgão da intelligencia, dos instinctos e da vontade.

III — O cerebello tem por funcção a innervação do sentido muscular.

HISTOLOGIA

I—A casca cerebral é formada de substancia cinzenta ou cellular.

II — Esta substancia é mantida por uma rêde, que se dirige da peripheria e vae até a substancia branca ou filamentosa.

III — Esta rede, que encerra cellulas proprias, chama-se *nevroglia*.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I — O cerebro é formado por dous hemispherios, reunidos pelo corpo petreo.

II—Das tres faces que apresenta cada hemispherio, a face externa tem trez grandes sisuras.

R. F.

III — A de *Silvius*, dirigida obliquamente de baixo para cima e de deante para traz. A de *Rolando*, dirigida obliquamente de cima para baixo e de detraz para deante e a *sisura occipito-parietal,* separando o lobo parietal do occipital.

BACTERIOLOGIA

I — O streptococcus é o germen responsavel pela erysipela.

II — Elle é reputado tambem como productor da febre puerperal.

III — Encontra-se em grande quantidade no puz dos abcessos quentes.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I — A cachexia cancerosa é a intoxicação do organismo pelos productos septicos dos tumores malignos.

II — D'estes o peior é o carcinoma.

III — Distingue-se dos outros pelo stroma e cellulas proprias.

PHYSIOLOGIA

I — Os estados subjectivos acompanham-se quasi sempre de manifestações objectivas.

II — Estas manifestações objectivas são visiveis, sobretudo no que concerne ao systema da musculatura estriada.

III—Ellas são as mais das vezes representadas

pelas modificações da physionomia e da attitude geral do corpo, que traduzem a *linguagem* das emoções.

THERAPEUTICA

I—O chloral é um agente therapeutico da ordem dos calmantes e dos somniferos.

II — Conforme a maioria dos autores elle produz o somno acarretando um affluxo maior de sangue para o cerebro.

III—Como calmante elle tem emprego nas manifestações tetanicas e como somnifero nas insomnias por anemia cerebral.

HYGIENE

I—O conhecimento da psychologia infantil é a primeira necessidade para o hygienista que se occupa da hygiene escolar.

II — O fraco poder de attenção de que dispõe a creança deve ser a primeira preoccupação na divisão do trabalho e do repouso.

III—Obtem-se o maximo de trabalho util, variando frequentemente as materias de estudo e estabelecendo intervallos de repouso tanto mais numerosos quanto mais nova fôr a creança.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I—Grandes são os laços existentes entre o epileptico, o louco moral e o criminoso nato.

II—A frequencia da loucura entre os criminosos affirma-se dia a dia e cada vez mais claramente.

III—A forma a mais commum da manifestação da loucura entre os criminosos é o *delirio das prisões*.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I—Os grandes traumatismos acompanham-se sempre do *choque* traumatico.

II—Elle manifesta-se por symptomas que denunciam a queda do coração e a exaltação nervosa.

III—Levantar o coração pela cafeina ou outro tonico cardiaco e calmar a excitação pelos calmantes devem ser os primeiros cuidados.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I—Trepanação é a operação que consiste em cortar uma parte de um osso, conservando as partes molles circumvizinhas.

II—Em geral a trepanação é feita nos ossos do craneo.

III—O instrumento com que se a pratica chama-se *trepano*.

CLINICA CIRURGICA (1.ª Cadeira)

I—Um dos incidentes que póde preoccupar o cirurgião após uma operação é a *psychose-post-operatoria*.

II—Ella manifesta-se por um delirio, que se apre-

senta sob duas formas bem distinctas: pela excitação, que póde ir até a loucura, pela depressão ou lypemania.

III — A herança morbida, a febre typhoide, o alcoolismo, a senilidade, os proprios anesthesicos e o traumatismo são as causas da *psychose-post-operatoria.*

CLINICA CIRURGICA (2.ª cadeira)

I—Hemorrhoidas são tumores varicosos, que se desenvolvem no systema venoso ano-rectal.

II—Os meios empregados para o exame das hemorrhoidas internas são o toque digital e o especulum anal.

III —O melhor tratamento empregado é a resecção da mucosa rectal pelo processo de Whitehead.

PATHOLOGIA MEDICA

I—O somnabulismo é um estado de torpor intellectual em que ha conservação da actividade muscular.

II—Ao somnambulo que é um autonomo, pódese suscitar, suggerir qualquer acto que se o quer ver realisar.

III — Póde-se assim provocar á vontade allucinações, illusões, perturbações da memoria e determinar por suggestão paralysias e contracturas.

CLINICA PROPEDEUTICA

I—Podemos encontrar pela auscultação, ruidos de sôpro na região precordial, sem comtudo haver lesão do coração.

II—Estes ruidos são chamados *sopros anorganicos*, *cardio-pulmonares* ou *extra-cardiacos* de Potain.

III—A theoria mais satisfactoria para explicar sua producção é a de Potain: — Produzem-se com a aspiração rapida e localisada na lamina pulmonar, que fica por diante do coração, sob a influencia da retracção exagerada deste orgão no momento da systole.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I—A nevropathia cerebro-cardiaca caracterisa-se por vertigens, insomnia, pesadellos, photopsia, palpitações, etc.

II — Ella distingue-se da irritação espinhal e da nevralgia geral, pela dôr disseminada a quasi toda superficie do corpo, que se manifesta n'esta e pela rachialgia, que é o symptoma dominante n'aquella.

III — A sua duração varia de alguns mezes a diversos annos.

CLINICA MEDICA (1.ª Cadeira)

I— O tratamento da hysteria comprehende o tratamento psychico e o externo.

II — O primeiro comprehende o isolamento e o hypnotismo.

III — O segundo: a hydrotherapia, a electrotherapia e a kinesitherapia ou a gymnastica e a massagem.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I— Nas associações medicamentosas podemos observar a incompatibilidade e o antagonismo.

II—Ha incompatibilidade quando da associação resultar uma modificação chimica reciproca.

III — Ha antagonismo quando os effeitos obtidos forem physiologicamente oppostos.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I—A belladona é uma planta vivace de 50 c. m. a 1 metro de altura, que nasce nos terrenos calcareos, ensombrados.

II—As suas folhas, ovaes e acuminadas, são verdes e grandes e teem um sabor amargo e nauseoso.

III — As flores são solitarias, de longo pediculo; teem uma corolla tubulosa, campanulada, de uma côr purpuro-violacea.

CHIMICA MEDICA

I—Os etheres teem a mesma constituição chimica dos saes.

II — Elles representam acidos cujo hydrogeneo é substituido por um radical de alcool.

III — Os radicaes de alcool derivam dos carburetos por perda de um ou mais atomos de hydrogeneo.

OBSTETRICIA

I—Da mais alta importancia é a influencia exercida pela hygiene em obstetricia.

II — Uma rigorosa asepsia torna-se indispensavel durante o trabalho do parto.

III—A febre puerperal é uma complicação muito frequente devida a sua falta.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I—Um dos signaes mais importantes para o diagnostico da gravidez é a suppressão do fluxo catamenial.

II—Entretanto este signal não é de um valor semeiologico absoluto, variando conforme as circumstancias em que se produz.

III — As emoções moraes e as novas excitações, occasionadas na esphera genital pelo casamento, podem acarretar a suspensão da menstruação.

CLINICA PEDIATRICA

I—A polyomielite infantil é muito commum nas creanças de 1 a 2 annos de edade.

II—Começa por um periodo agudo e paralytico e termina por um periodo chronico e atrophico.

III—As correntes faradicas e galvanicas são o seu tratamento o mais racional.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I — Na hysteria podemos encontrar perturbações oculares as mais diversas.

II — A amblyopia, que se caracterisa por perturbações sensitivas e da musculatura interior do olho, é uma dellas.

III—Ella póde ser mono ou binocular.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I—A syphilis é uma infecção que se inicia em geral pelo cancro duro.

II—A invasão do organismo se faz commummente pelos lymphaticos.

III — A excisão mesma do cancro não inhibe as manifestações consequentes.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I—Trez são os estados em que se póde apresentar o hypnotismo: a lethargia, a catalepsia e o somnambulismo.

II—No estado de lethargia o paciente apresenta o aspeito exterior de um individuo profundamente adormecido: os olhos são fechados, os musculos na resolução completa, o braço quando levantado cahe inerte.

III—No estado de catalepsia os olhos são abertos, os membros são contracturados, mas conservam a posição que lhes damos.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 31 de Outubro de 1904.

O SECRETARIO

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.